

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	15 JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Reflexões

O Vice-Primeiro Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros prof. Freitas do Amaral recebe, amanhã, a sra. eng.^a Lourdes Pintasilgo que desempenhava as funções de Embaixador de Portugal junto da UNESCO. Convidada para desempenhar em Lisboa o cargo de Primeiro-Ministro, a sra. Pintasilgo fê-lo o melhor que pôde — sem êxito e até alhoadamente, como se sabe. Mas não é isso que está aqui em causa. O que se pergunta é se um Governo democrático é obrigado a ver-se representado no estrangeiro por uma pessoa que não lhe merece confiança.

Mas a acrescentar a este aspecto há, ainda, um outro: a sra. Pintasilgo actuando com a prepotência que lhe é conhecida (julga-se a mais inteligente da sua praça) mal deixou de ser Primeiro-Ministro fez as malas e preparou a partida para Paris. Era elementar que esperasse a posse do Governo e que fosse ela a pedir uma audiência ao ministro dos Estrangeiros perguntando-lhe se podia voltar ao desempenho das suas funções. Foi preciso que o secretário-geral do ministério lhe telefonasse a correr dizendo: não parta, não parta, espere que o ministro dos Estrangeiros quer falar-lhe.

Caiu assim a foga política em mais uma situação caricata. A responsabilidade cabe-lhe irteirinha. Quem quer endireitar o Mundo não serve, infelizmente, para cooperar na reorganização de um pequeno país como Portugal. A missão da sra. Pintasilgo é demasiado transcendente, para os pequenos mortais que nós somos.



O Futuro